

VULNERABILIDADE SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS

Alice Cândido e Silva¹
Ananda Nunes Pereira²
anandanunespereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar e nutricional; alimentos ultraprocessados; doenças crônicas não transmissíveis; vulnerabilidade social; Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

1 INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional (SAN) no Brasil tem enfrentado retrocessos nos últimos anos, impactando a capacidade das famílias mais vulneráveis de garantir uma alimentação saudável e adequada, potencializando riscos e tornando essencial o papel do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na promoção da qualidade de vida e na mediação do acesso a direitos fundamentais (Rodrigues *et al.*, 2025). A dificuldade do acesso aos alimentos in natura e consequentemente o crescimento do consumo de ultraprocessados, retrata uma transição nutricional. O aumento da disponibilidade destes alimentos ricos em aditivos, açúcares e gorduras, está associado ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e obesidade, gerando desafios para a saúde pública no país (Lopes *et al.*, 2017). O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que a base da alimentação seja de alimentos in natura e minimamente processados, porém, a realidade atual do Brasil pode induzir escolhas alimentares menos saudáveis (Ambrosi; Grisotti, 2022). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no Brasil, para o total da população com dez ou mais anos de idade, 19,7% das calorias ingeridas são provenientes de alimentos ultraprocessados. E seu maior consumo se associa a renda, a escolaridade, o estado civil, a idade dos indivíduos (Silva, 2024). A Assistência Social no Brasil é dever do Estado e um direito de todo cidadão de que dela necessitar. Através da Constituição Federal de 1988, está inserida no campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), publicada em 1993, dispõe sobre a organização da assistência social no país, definindo os objetivos, princípios, diretrizes e gestão. Ainda, institui benefícios, serviços, programas

¹ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário - Univertix - Matipó. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIBIC

² Nutricionista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Responsável Técnica do Programa Nacional de Alimentação Escolar da Prefeitura de Rio Casca, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário - Univertix - Matipó

e projetos destinados à proteção e ao enfrentamento da vulnerabilidade ou risco social e pessoal (Bôlla; Milioli, 2019). Este estudo busca compreender como fatores de vulnerabilidade social influenciam o acesso alimentar e o consumo de alimentos ultraprocessados, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em populações atendidas por serviços de assistência social. O objetivo é investigar a relação entre a vulnerabilidade, acesso alimentar e consumo de ultraprocessados, analisando padrões de consumo, identificando barreiras de acesso a alimentos saudáveis e relacionando com o risco de DCNT em usuários do CRAS.

2 METODOLOGIA

Será realizado um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, tendo como local de estudo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no município de Divino/MG, mediante autorização prévia da direção da unidade, formalizada por meio do Termo de Anuência, garantindo a concordância da instituição para a realização do estudo em suas dependências. A população do estudo será composta por adultos atendidos pelo CRAS. A amostra será do tipo não probabilística por conveniência, definida conforme disponibilidade dos participantes, tendo como critérios de inclusão: indivíduos maiores de 18 anos, beneficiários de programas sociais, usuários ativos do CRAS e que aceitem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e como critérios de exclusão: gestantes e indivíduos com alguma dificuldade cognitiva que possa impedir a compreensão da entrevista. A coleta de dados será por meio de um questionário, aplicado em um único momento, abordando informações socioeconômicas, demográficas, alimentares e de saúde dos participantes. Os dados obtidos serão tabulados em planilha no Excel e analisados por estatística descritiva. O presente estudo será conduzido de acordo com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Vértice - Univértix, sendo a coleta de dados iniciada somente após a aprovação do referido comitê. Os dados coletados permitirão a caracterização do perfil da população estudada, bem como a análise da associação entre o consumo elevado de ultraprocessados e a presença de doenças crônicas não transmissíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, estando atualmente em tramitação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e aprovação. Dessa forma, ainda não foi possível realizar as etapas de coleta e análise de dados previstas no projeto. Apesar disso, a revisão da literatura e o planejamento metodológico realizados até o momento reforçam a relevância da temática investigada e sua potencial contribuição para a área de estudo. Após a aprovação ética, serão iniciadas as etapas subsequentes da pesquisa, conforme o cronograma estabelecido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parecer final será apresentado após o término da pesquisa. Espera-se que os resultados obtidos futuramente possibilitem uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo e contribuam para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas relacionadas ao tema abordado.

REFERÊNCIAS

AMBROSI, C.; GRISOTTI, M. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise à luz da teoria social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4243-4252, 2022. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-guia-alimentar-para-populacao-brasileira-gapb-uma-analise-a-luz-da-teoria-social/18409?id=18409>. Acesso em: 01/06/2026.

BÖLLA, K. D. S.; MILIOLI, G. A Questão Ambiental no CRAS: Promoção de Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RMpGCQ8N8wZRkzV5JMLHMLG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01/06/2026.

LOPES, A. C. S.; MENEZES, M. C.; ARAÚJO, M. L. O ambiente alimentar e o acesso a frutas e hortaliças: "Uma metrópole em perspectiva". **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 764-773, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GQZP4p7FDzkFRMxXt8Wy6TG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01/06/2026.

RODRIGUES, A. C.; ROSALES, M.; COSTA, L. V. Preços de alimentos e segurança alimentar: evidências para os domicílios brasileiros. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 7-38, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/np7pxdJxF6g6w6HnCTZfXvg/?lang=pt>. Acesso em: 01/06/2026.

SILVA, Anderson Lucas Barbosa da. **Status geracional e consumo de alimentos ultraprocessados entre participantes de programa público de promoção da saúde**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35536>. Acesso em: 01/06/2026.